

Rubem
Braga

RN 426

Um

Êsse último livro de Gilberto Amado

NÃO sei por que me baixou uma tristeza tão cinzenta quando fiquei parado, olhando o ar, à toa, depois de acabar de ler êsse último livro de Gilberto Amado. Êsse livro — “Depois da Política” — é da série de memórias que êle vem publicando, e não tem nada de triste; é escrito com a fôrça e o gôsto da vida, e conta mais vitórias que aborrecimentos; coisa de um homem realizado.

Tive, talvez, inveja de Gilberto — não inveja de sua vida, pois sou homem acomodado à minha desimportância, mas inveja de seu apetite vital, dêsse espírito de luta, dessa gula sábia que é a sua. Tenho idade para ser seu filho, e me sinto mais envelhecido por dentro.

Ou vai ver que não é nada disso; eu é que estava triste, me agarrei ao prazer de ler o livro (não há “bom papo” melhor que um livro bem escrito) e quando o livro acabou voltei às minhas nuvens pardas e chatas.

Não me vejo escrevendo memórias, embora volta e meia ande a contar passagens de minha vida; a gente acaba sendo sempre o assunto da gente. Mas quanta coisa penosa, quanta tristeza e tolice não precisaria esconder! Admiro a bonita coragem de Gilberto contando aquêle episódio da censura de sua mãe quando êle agiu como “um senador como os outros”

ao ajudar a depurar um amigo a quem muito devia. Duvido que eu fizesse o mesmo, porque êste não é meu gênero de pecado — mas se fizesse não contaria...

É impressionante o retrato que êle faz de Washington Luís e curiosa a interpretação que dá à sua maneira de agir com relação à candidatura Júlio Prestes. Mas o fato é que, com tôda a sua inabilidade, Washington não teria caído se a crise que veio depois do famoso “crack” de Wall Street não o derrubasse, como a tantos outros Presidentes sul-americanos.

O Getúlio Vargas que vemos neste livro não é diferente do que se sabe; apesar de ter por êle, e com motivo, certa gratidão, Gilberto não enfeita sua figura de político esperto e enganador. Curioso que a geração mais nova talvez forme dêle uma impressão tôda diferente, influenciada mais pelo drama de sua morte que pela realidade de sua vida.

O livro tem páginas que ensinam, passagens de grande pitoresco e de vez em quando momentos de poesia, de ternura humana — quase sempre dirigida a gente muito humilde. Não acredito que seja o último; não deve ser. Gilberto tem muita história para contar em sua vida rica e intensa, e poderia, agora sem preocupação de cronologia, nos dar mais um belo volume de reminiscências.

439 - 17.9.60 - MANCHETE